

Ensemble Hotteterre

L'amant le plus fidelle

Obras a 1, 2, e 3 de Jacques-M. Hotteterre (1674-1763)

...Fui ter com Mr. Hauteterre, flauta do Rei, quem me recebeu nas suas dependências na rua Dauphine muito amavelmente embora com um ar algo afetado e pomposo. [...] mostrou-me algumas formosas flautas feitas por ele e das que espera ganhar bom proveito. Depois, trouxe as suas obras musicais, cinco das quais já tinham sido publicadas com considerável aplauso. Logo a seguir mostrou-me outro instrumento [...] que ele tinha melhorado, uma gaita de fole, muito agradável e muito em voga aqui nos dias de hoje, [...] torneada com marfim e com numerosas chaves de prata. Tocou com ela uma sonata acompanhado no cravo por outro músico. Tocou incomparavelmente bem, dum jeito absolutamente aprazível, com ornamentos tão bem interpretados que não poderia eu deixar de ouvi-los nem admirá-los o suficiente.

Jacques-Martin Hotteterre, *le romain*, pertence a uma família de músicos e *luthiers* vinculada à corte francesa desde a primeira metade do século XVII, sendo o elo essencial deste vínculo a gaita de fole. O seu avó, Jehan Hauteterre, trabalha na corte nos últimos anos do reinado de Louis XIII e nos anos da regência de Anne de Áustria tendo o cargo de “Gaita do Rei”. Semelhante condição terão o seu pai, Martin Hotteterre, e o seu irmão mais velho, Jean, ambos os dous “Oboé e Gaita de Poictiou” na *Grande Écurie*. A esta família Hotteterre, e a Jacques *le romain* em particular, pode-se atribuir com certeza um papel inestimável no desenvolvimento da gaita de fole no fim do século XVII e primeira metade do século XVIII

Em outubro de 1715 Johann Friedrich Armand von Uffenbach escreve no seu diário as impressões da visita realizada no dia 25 desse mês a Jacques-Martin Hotteterre. Delas, a causada pela interpretação duma sonata que o compositor faz com a gaita de fole acompanhado do cravo foi tão intensa que o músico alemão, recém graduado em leis, repetirá a visita uns meses mais tarde para, “porque assim expressamente o solicitei”, ouvir novamente ao compositor “tocar magistralmente” com tal instrumento. E é que na literatura epistolar privada aparece-nos um Jacques Hotteterre cuja relação íntima e também profissional com a gaita de fole não tem sido tratada na sua justa medida pela história, ou a História. Olhamos pelo buraquinho e vemos lá no fundo um Hotteterre que toca gaita em privado para impressionar as visitas no seu papel de intérprete, um que não hesita em amostrar a gaita para se gabar da sua habilidade como construtor de instrumentos, um que interpreta, como profissional reputado, com a gaita em público em situações destacadas, como assim faz, ponhamos por caso, no ano 1728 perante o Rei, a Rainha e a corte ao completo num *divertissement* que ele próprio dirige.


Hotteterre pertence a uma época de códigos firmes. Em âmbitos artísticos, música, dança, pintura, determinados requisitos regem e incidem na técnica, nos modelos, nos temas, e as *Académies* velam para que isso assim seja. Códigos há que regulam, sequer formalmente, o jeito de as elites sócio-económicas interagirem em sociedade. E, ao mesmo tempo, não podia ser doutro jeito, há linhas de fuga, movimentos de desterritorialização. A obra de Hotteterre é música de intensidades difíceis de igualar. Move-se *molarmente* no território que se lhe impõe, nenhum problema há com isso, mas *molecularmente* porta intensidades, provoca impactos violentos e, em consequência, engendra sensibilidades. *L'amant le plus fidelle* é um programa que explora a obra do insigne compositor francês, obra camerística de pequeno formato, a solo, a duas, e a três partes, e dá protagonismo, ao tempo que o restitui no lugar ao que por avoengo pertence, ao instrumento talvez mais querido (que a flauta não se incomode) pelo compositor: a gaita de fole.





Programa


L'amant le plus fidelle


Obras a 1, 2, e 3 de Jacques-M. Hotteterre (1674-1763)


-  -Prelúdio em C, Sol, Ut, 3ª menor
-*L'autre jour ma Cloris*

-  -*Les delices ou le Fargis*
-*Le champêtre*, rondó

-  -*Doux sommeil endormez les amans miserables*
-*Le beau berger Tircis*

-  Sonata 2ª em trio, op. 3
-Prelude, *gravement*
-Courante, *legerement*
-Grave
-Gigue, *vivement*

-  -*Rochers, je ne veux point...* (Hotteterre/B. Bacilly)
-*Rochers, vous êtes sourds* (Hotteterre/J-B. Lully/M. Lambert)

-  -*L'amant le plus fidelle*
-*Les Dieux comptent nos jours*
-*Buvons a tasse pleine*

Ensemble Hotteterre

Paulo Gonçalves | direcção, gaita de fole
Ánxela Vidal Trabada | gaita de fole
Hugo Sanches | tiorba
Xurxo Varela | viola da gamba

